

LIVRO INFANTOJUVENIL TRADUZIDO É FÁCIL DE LER?

Adriana Maximino dos Santos¹

Manuela Acássia Accácio²

RESUMO

Este estudo pretende verificar a aplicabilidade de fórmulas de leiturabilidade para pesquisas em leitura, mas principalmente em Estudos da Tradução. Com este intuito medimos a leiturabilidade de dois *best-sellers* da literatura infantojuvenil, traduzidos do inglês e alemão para o português, por meio de fórmulas. As fórmulas utilizadas foram Facilidade de Leitura de Flesch e Flesch-Kincaid. Após a digitalização de 250 palavras de cada livro, a separação de sílabas, sua contagem, assim como de palavras e períodos, aplicou-se as fórmulas no excel com a inserção dos dados. Os resultados apontaram que, embora os objetos de estudo sejam *best-sellers*, eles apresentam um grau baixo de leiturabilidade e exigem uma escolaridade maior para o público brasileiro. As fórmulas constituem um exame global sobre a leiturabilidade de textos traduzidos que pode ser combinado com diferentes meios de análise textual. Além disso, elas necessitam ainda de adaptação ao português brasileiro, devido à diferença silábica entre esta língua e o inglês.

Palavras-chave: Leiturabilidade. Fórmulas. Fórmulas Flesch. Literatura infantojuvenil traduzida.

INTRODUÇÃO

A propriedade que um texto tem de ser, ou não, compreensível e lido com fluidez é denominada leiturabilidade. Para DuBay (2004, p. 3) a leiturabilidade é “aquilo que torna alguns textos mais fáceis de serem lidos do que outros”³,

englobando a tipografia, mas também a linguagem. O teórico alemão Reinbert Tabbert (1994) defende que os livros precisam ser leituráveis para que propiciem o início e a continuação da leitura. Para Tabbert, a leiturabilidade é um dos quesitos para que um livro alcance sucesso, tendo em vista que se o livro possui uma leiturabilidade muito superior à competência do leitor, pode desmotivá-lo e ele cessar a leitura.

O neologismo *leiturabilidade* (inglês - *readability*), por ainda não ter sido lematizado, é constantemente traduzido como *legibilidade*. Contudo, a legibilidade tem acepção diferente de leiturabilidade, se referindo à visualização dos caracteres (AULETE & VALENTE, 2006). Esta diferença entre leiturabilidade e legibilidade pode ser reforçada com a explicação de DuBay (2004), o qual declara que a legibilidade concerne “à tipografia e ao layout”⁴.

Outro termo relacionado à leiturabilidade é a *compreensibilidade*, que, segundo Krifka (2006), foca principalmente o leitor, ou seja, o quanto ele compreende do texto. Os critérios de pesquisa da compreensibilidade não são relacionados ao texto, mas ao leitor, como sua capacidade linguística, conhecimentos temáticos e técnicos, seu interesse e sua concentração.

Algumas abordagens têm proposto que a dificuldade, especialmente a sintático-lexical, pode ser medida por meio de fórmulas. A fim de verificarmos a aplicabilidade destas fórmulas para as pesquisas em leitura e em recepção de obras no português brasileiro, aprofundaremos o estudo sobre as fórmulas nos próximos itens. Para testar a medição da leiturabilidade, escolhemos dois *best-sellers* da literatura infantojuvenil (LIJ) traduzidos do inglês e alemão para o português: *Harry Potter e as Relíquias da Morte*, de J. K. Rowling, e *Coração de Tinta*, de Cornelia Funke, publicados em 2008 e 2006, respectivamente.

FÓRMULAS

Segundo DuBay (2004), uma média de 200 fórmulas de leiturabilidade existe nos EUA e grande parte delas inclui uma avaliação do texto com base no nível escolar e níveis de habilidades dos leitores, no tamanho da sentença e na

complexidade do vocabulário a fim de estabelecer o grau de dificuldade de compreensão textual. Elas constituem um alerta àqueles que trabalham tanto com a produção quanto com a tradução de textos, no sentido da dificuldade linguística dos textos.

Muitas destas fórmulas já estão convertidas em modelos digitais e disponíveis *online*, a maioria delas, entretanto, em língua inglesa. Um exemplo desta aplicação automática pode ser visto no programa Microsoft Word, o qual produz um relatório de leitura (ele usa o termo legibilidade) com contagem de palavras, sentenças e caracteres, além de verificação de voz passiva. Ainda que tenham sido desenvolvidas com base neste idioma, e não na língua portuguesa, Martins & Filgueiras (2007) explicam ser possível utilizá-las. Ao realizarem os testes com as fórmulas Flesch, estas se mostraram também adequadas ao idioma português-brasileiro, por apresentarem resultados satisfatórios e semelhantes, embora precisassem ser adaptadas, principalmente no que concerne à idade escolar.

As fórmulas têm sido muito criticadas, principalmente no que se refere às propriedades conceituais do texto. Segundo DuBay (2004), além da consideração dos aspectos que circundam o ato de leitura e o leitor, muitos autores levantam questionamentos sobre a problemática da medição por meio do tamanho das frases, pois elas não abarcaria as questões acima citadas. Entretanto, Flesch explica (FLESCH, 20/04/2010) que as frases longas precisam de mais tempo de memorização e de construção de sentido, que só estaria completa no momento em que o leitor encontrasse uma pontuação final. Desta maneira, as frases mais longas seriam mais difíceis para entender, e da mesma forma, as palavras maiores tenderiam a tornar a compreensão do texto mais lenta e difícil.

Outras críticas intensivas são realizadas em prol do idioma. Segundo Araújo (1998) as fórmulas não são apropriadas para aplicação na língua portuguesa devido às diferenças linguísticas. Posição semelhante possui Guinovart (1999) sobre o uso das fórmulas em castelhano. De acordo com este autor, os resultados das fórmulas de base inglesa indicam que a maioria dos textos em castelhano é inadequada. Isto ocorreria porque as palavras em castelhano possuem mais sílabas e são maiores do que as em língua inglesa.

Uma média de sílabas para este idioma seria de 1,66 por palavras em um texto representativo, enquanto que, em língua inglesa, ela possuiria 1,47 sílabas.

A diferença silábica entre o inglês e o português, de relevância para outras áreas, como a taquigrafia, foi observada por Burgos (1949). Conforme o autor, as palavras em língua inglesa possuem menos sílabas do que em língua portuguesa, “a média silábica das palavras inglesas é, aproximadamente, de duas (2) sílabas, ao passo que a dos vocábulos portugueses é cerca de duas e meia (2,5)”. (p. 1)

Sendo os estudos de Araújo e Guinovart posteriores ao de Martins & Filgueiras (2007), os quais defendem ser possível a utilização das fórmulas de leitura em língua portuguesa, decidimos assim testar sua aplicabilidade em livros de LIJ, cujos padrões pressupostamente seriam de fácil leitura. Selecionamos duas fórmulas do teórico austríaco, Rudolf Flesch, tendo em vista que algumas pesquisas utilizaram e validaram estas fórmulas para medir a leitura em português (MARTINS & FILGUEIRAS, 2007). A primeira fórmula Flesch (1948) mede, baseada no comprimento médio de sílabas e sentenças, o grau de dificuldade de leitura do texto. É a fórmula de Facilidade de Leitura de Flesch (Ibid.):

$$\text{IFLF} = 206,835 - ((1,015 \times \text{comprimento médio da frase}) + 0,846 \times (\text{número de sílabas por 100 palavras}))$$

Seu resultado pode ser escalonado na Tabela 1:

Índices de Facilidade de Leitura de Flesch	
Valor do Índice	Leitura do texto
90-100	muito fácil
80-90	Fácil
70-80	razoavelmente fácil
60-70	Padrão
50-60	razoavelmente difícil
40-50	Difícil
0-30	muito difícil

Tabela 1: Índice adaptado ao português por Goldim (2003)

Além desta fórmula, aplicamos uma segunda para verificar a apropriação desta ao nível de escolaridade, denominada Flesch-Kincaid Grade Level (MARTINS & FILGUEIRAS, 2007, p. 5):

$$\text{Índice Flesch-Kincaid} = ((0,39 \times \text{CMS}) + (11,8 \times \text{SPP})) - 15,59$$

O valor obtido é classificado com base no quadro de equivalência aos moldes educacionais brasileiros de Martins & Filgueiras (2007).

Classificação por anos de escolaridade	
Anos de Escolaridade	Equivalência escolar
Sem instrução e menos de 1 ano	Nunca frequentou a escola ou não concluiu a 5ª série do ensino fundamental
1 a 3	Conclusão da 1ª, 2ª ou 3ª série do ensino fundamental
4 a 7	Conclusão da 4ª série dos anos iniciais ou 5ª, 6ª e 7ª séries do ensino fundamental
8 a 10	Conclusão da 8ª série do ensino fundamental (antigo 1º grau) ou 1ª ou 2ª série do ensino médio
11 a 14	Conclusão da 3ª série do ensino médio (antigo 2º grau completo) ou ensino superior incompleto
15 ou mais	Conclusão do ensino superior ou mestrado e doutorado
Não determinado	Frequência no ensino fundamental ou 1º grau, não-organizado em séries anuais

Tabela 2: Índice adaptado aos padrões brasileiros por Martins & Filgueiras (2007)

MEDIÇÃO EM TEXTOS TRADUZIDOS

A leiturabilidade tem sido intensamente mencionada nos Estudos da Tradução, pois é considerada um dos fatores de aceitação da obra na cultura alvo. Além disso, esses fatores motivam as escolhas dos tradutores face às diversas opções linguísticas. Por isso, nosso foco é testar, por meio de fórmulas, a leiturabilidade de livros de LIJ, considerados *best-sellers* na cultura fonte e com isso verificar se este é um requisito para a recepção destas obras.

Nosso *corpus* é composto de excertos digitalizados traduzidos do inglês e do alemão das obras *Harry Potter e as Relíquias da Morte*, de J. K. Rowling, e *Coração de Tinta*, de Cornelia Funke, publicados em 2008 e 2006, respectivamente, no Brasil. Ambos os livros são *best-sellers* na cultura de origem, entretanto, no Brasil apenas *Harry Potter e as Relíquias da Morte* obteve êxito semelhante ao da cultura fonte. Os livros da série de *Harry Potter* aparecem no relatório Retratos de Leitura (PRÓ-LIVRO, 2008) em quarto lugar para os itens: livros mais importantes da vida de uma pessoa e o último livro lido recentemente.

Foram realizados os procedimentos de: 1) digitalização de um texto de 250 palavras do primeiro capítulo de cada livro; 2) separação de sílabas manualmente, utilizando-se o programa Microsoft Word para que este as reconhecesse como palavras; 3) contagem automática das palavras, sílabas e períodos; 4) configuração das fórmulas no Excel, 5) inserção dos dados e aferição de resultados neste programa.

Observamos, na Tabela 3, que os resultados demonstrados indicaram que a obra *Harry Potter e as Relíquias da Morte* se classifica, segundo a fórmula de Facilidade de Leitura, no nível de *muito difícil*. Já para a Fórmula de Nível Escolar Flesch-Kincaid, estaria apropriada para o penúltimo nível da escala, que corresponde ao final da 3^a série do ensino médio ou ensino superior incompleto. *Coração de Tinta* também é classificada como de leitura *muito difícil*, estando igualmente adequada aos leitores do ensino médio e primeiros anos do ensino superior.

Fórmula de Facilidade de Leitura		Fórmula Flesch- Kincaid
<i>Harry Potter e as Relíquias da Morte</i>	21,02	13,15
<i>Coração de Tinta</i>	28,91	12,09

Tabela 3: Resultados das fórmulas Facilidade de Leitura e Flesch-Kincaid

O fato de ambos os livros possuírem mais de 400 páginas, associado ao nível baixo de leiturabilidade, poderia causar fadiga e desmotivação de leitura. Isto mostra que ambos os livros, embora sejam direcionados ao público infantojuvenil, não seriam de leitura fácil, de acordo com as fórmulas.

Com base neste resultado, seria possível inferir que, tendo os livros um grau de dificuldade maior do que seria esperado para o leitor infantil e juvenil, este aspecto parece não ter impedido a venda destas obras. De acordo com Santos & Accácio (2010), o *marketing* que envolve obras *best-sellers* desempenha um papel muito forte na seleção pela criança e pelo adolescente de livros. Atualmente, há uma interação muito grande da mídia com os livros, além de que muitos deles são transformados em filmes e conhecidos pela primeira vez nos cinemas.

Outra questão importante de se ressaltar é que o problema de não ser possível avaliar aspectos intrínsecos ao texto por meio das fórmulas acontece nas duas obras, mas em especial em *Coração de Tinta*, cujo resultado da fórmula sugere menos dificuldade de leitura. Isso porque, este livro traz o mecanismo de intertextualidade, o que costuma oferecer dificuldade para os leitores de LIJ, posto que as crianças e os adolescentes não possuem ainda muita experiência e conhecimento para recuperar na memória os elos com os pré-textos.

Por fim, não podemos deixar de questionar a validade destas fórmulas aplicadas em língua portuguesa. As obras aqui analisadas são classificadas como LIJ na catalogação por especialistas editoriais, uma delas *best-seller* também no Brasil, ou seja, de boa recepção junto ao público infantojuvenil, o que sinalizaria para uma possível inadequação destas fórmulas à língua portuguesa. Isto se deve ao fato de haver uma discrepância da média silábica das línguas inglesa e

portuguesa, o que pode fazer com que o texto seja classificado como difícil. Por outro lado, sendo esperado que o valor alcançado fosse entre 60 e 70 para LIJ, e considerando que há uma diferença de quantidade silábica entre o português e o inglês, mas que não chega a ser o dobro, podemos concluir que estes textos não alcançariam de qualquer forma o valor de 60 e 70 e, portanto, que ambas as obras não estariam em um valor padrão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A medição da leituraabilidade para livros de LIJ realizada por meio de fórmulas constitui apenas um exame global, que pode servir como instrumento de uma primeira mensuração textual. Elas não poderiam ser usadas com o objetivo de obter resultados precisos, mas como meio de se obter um panorama sobre a leituraabilidade de textos. Uma ótima contribuição destas fórmulas, além da reflexão sobre o tema, é a possibilidade de automatizá-las e obter resultados rápidos.

Ficou claro durante o uso das fórmulas que se faz necessário uma adaptação delas para o português brasileiro, devido à diferença da média silábica entre a língua inglesa e portuguesa. Com isso, um novo escalonamento de valores para ambas as fórmulas precisa ser proposto, onde a média deve ser maior. Isso poderia alterar significativamente os resultados aqui obtidos, posto que embora sejam considerados textos muito difíceis, eles são lidos por grupos, cuja escolaridade é mais baixa, como se tem observado.

Além disso, as fórmulas de medição de leituraabilidade não alcançam a problemática da narrativa literária: o signo linguístico em literatura não se limita só ao significado, pois o significante também é relevante dentro da narrativa. Além do mais, a capacidade literária dos leitores não é a princípio testada. Entretanto, as fórmulas poderiam ser uma ferramenta para aqueles que lidam com produção e recepção de textos, na tentativa de mapear a dificuldade linguística do texto para o público almejado.

Há de se considerar, ainda, a avaliação do leitor em relação ao texto. É o

que podemos notar nos *best-sellers* aqui analisados: ambos apresentam o grau baixo de leitura na tradução, entretanto, *Harry Potter* possui grande êxito no Brasil, o que indica que outros fatores possuem maior peso no alcance do sucesso destes livros. Estas condições podem resultar da questão mercadológica e editorial que antecede o lançamento do livro e sua aquisição, formando opiniões e influenciando o público.

IS TRANSLATED CHILDREN'S BOOK EASY TO READ?

ABSTRACT

This paper investigates the applicability of readability formulas for researches on reading, but mainly on Translation Studies. Based on this purpose, we measured the readability of two best-sellers of children's literature translated from German and English into Portuguese using the formulas Flesch Ease Reading Readability and Flesch-Kincaid. The research method was: scanning 250 words from each book, separating syllables, counting words and sentences, rewriting the formulas in the program Microsoft Excel, and inserting the data. The results showed that although the objects of study are best-sellers, they have a low readability degree and require a higher education degree for the Brazilian public. We concluded that the formulas should be used as a global analysis on the readability of translated texts and they can be combined with various types of textual analysis. Moreover, the formulas were created based on English, and they need an adaptation to Brazilian Portuguese, because the difference between both language, mainly related to.

Keywords: Readability; Formulas; Flesch Formulas; Translated children's literature.

Notas

- ¹ Bacharel em Tradutor inglês pela Universidade do Sagrado Coração, Bauru-SP. Mestrado em Estudos da Tradução pela Universidade Federal de Santa Catarina. Doutorado em Estudos da Tradução em andamento pela mesma universidade. Tradutora freelancer de inglês e alemão e professora destes idiomas.
- ² Licenciada em Letras alemão pela Universidade Federal de Santa Catarina. Mestranda em Estudos da Tradução pela mesma universidade. Tradutora freelancer de alemão e professora deste idioma.
- ³ Tradução com base em Santos (2009).
- ⁴ *Ibid.*

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Carlos M. P. *A Medida da Leitabilidade como Ferramenta de Apoio no Processo de Investigação Ergonômica das Dificuldades de Leitura e Compreensão de Textos*. 1998. 99 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

AULETE, Francisco J. C.; VALENTE, Antônio L. dos S. *Dicionário Aulete Digital*. [Versão eletrônica], 2006.

BURGOS, Frederico. Entre sílabas e palavras. 1949. Disponível em: <http://www.taquigrafia.emfoco.nom.br/artigos/entre_silabas_e_palavras.pdf>. Acesso: 14 abr. 2010.

DUBAY, William H. The Principles of Readability. 2004. Disponível em: <<http://www.impactinformation.com>>. Acesso em: 06 set. 2008.

FERNANDES, Lincoln. *Brazilian Practices of Translating Names in Children's Fantasy Literature: A Corpus-Based Study*. 2004. 270 f. Tese (Doutorado em Letras). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

FLESCH, Rudolf. How to write plain English. Disponível em: <<http://pages.stern.nyu.edu/~wstarbuc/Writing/Flesch.htm>>. Acesso: 20 abr. 2010.

FUNKE, Cornelia. *Coração de Tinta*. [Traduzido por: Sonali Bertuol]. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

GOLDIM, José R. Índices de Legibilidade de Flesch-Kincaid e de Facilidade de Leitura de Flesch. 2003. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/bioetica/ilfk.htm>>. Acesso em: 12 mar. 2010.

GUINOVART, Javier G. Bases lingüísticas y computacionales del procesamiento de la impropiedad estilística y la legibilidad. *Revista Española de lingüística aplicada, Volumen monográfico*, Burgos, p. 153-173, 1999.

KRIFKA, Manfred. *Texte -Verständlichkeit - Empirische linguistische Forschungen*. 2006. Disponível em: <http://amor.cms.huberlin.de/~h2816i3x/Lehre/2006_VL_Text/VL_Text_12_Verstaendlichkeit.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2010.

MARTINS, Stefan; FILGUEIRAS, Lucia. Métodos de Avaliação de Apreensibilidade das Informações Textuais: uma Aplicação em Sítios de Governo Eletrônico. In: WORKSHOP ON PERSPECTIVES, CHALLENGES AND OPPORTUNITIES FOR HUMAN-COMPUTER INTERACTION IN LATIN AMERICA, 2007, Rio de Janeiro.

PRÓ-LIVRO. Retratos da leitura no Brasil. 2. ed. São Paulo, 2008. 121 p. Disponível em: <<http://www.prolivro.org.br/ipl/publier4.0/dados/anexos/48.pdf>>. Acesso: 12 dez. 2009.

ROWLING, Joanne K. *Harry Potter e as relíquias da morte*. [Traduzido por: Lia Wyler]. São Paulo: Rocco, 2007.

SANTOS, Adriana M.; ACCÁCIO, Manuela A. Best-sellers em LIJ: qual a razão do êxito? *Revista Via Litterae*, Goiás, 2010 (No prelo).

TABBERT, Reinbert. Was macht erfolgreiche Kinderbücher erfolgreich? In: EWERS, Hans-Heino; LEHNERT, Gertrud; O'SULLIVAN, Emer (Org.). *Kinderliteratur im interkulturellen Prozess*. Stuttgart: Metzler, 1994. p. 45-62.